



Apesar dos problemas, as escolas de lata ainda são a solução para suprir o déficit de salas de aula

Modelo teve origem em São Paulo

O modelo das "escolas de lata" foi trazido de São Paulo para Brasília, devido à facilidade de sua montagem e desmontagem. As primeiras foram instaladas em Brasília para atender à demanda de salas de aula dos novos assentamentos populacionais. O plano original era de mantê-las até a construção de escolas de alvenaria para substituí-las. No entanto, foram construídas escolas para atender as populações de outros locais, enquanto as de "lata" permaneciam.

"Nas áreas rurais, as "escolas de lata" foram instaladas com o objetivo de atender aos alunos dos núcleos rurais, até que fossem substituídas por instalações de alvenaria. Nas áreas urbanas, atende às populações dos assentamentos e reduz c

turno intermediário "turno da fome" entre os alunos, com a ampliação das salas de aula", afirma a diretora da Divisão de Programação e Controle da Secretaria de Educação, Ana Maria Pedreira de Barros, esclarecendo que não há previsão de expansão de suas instalações.

Segundo o diretor de Engenharia e Arquitetura da Fundação Educacional, de provisórias, as "escolas de lata" passaram a definitivas, após o atendimento emergencial. Em sua montagem são gastos cerca de seis dias. "São práticas e duráveis. Podem ser desmontadas e guardadas em containers, depois de feita a manutenção", assegura o engenheiro.

Plano — Até a semana passada, a diretoria de Engenharia e Arquite

tura da FEDF havia reformado e ampliado seis unidades escolares, nas cidades-satélites e Plano Piloto, num total de 31 salas de aula entregues à comunidade, segundo Villaboim. Mais seis unidades passarão por reforma e serão entregues outras 55 salas de aula até o próximo dia 25.

Estão em processo de licitação a ampliação de uma escola em Samambaia, mais uma em construção e duas em ampliação, num total de 27 salas. Aumentar cinco salas das escolas da Agrovolta São Sebastião e concluir o Centro Educacional da QNP-30, em Ceilândia. A previsão de Villaboim é de que todas as obras sejam concluídas até novembro próximo. (J.V.)